

Educação A Distância No Brasil: Análise Estatística Das Desigualdades Regionais E Institucionais Na Produção Científica (1994-2003)

Eduardo Silva Vasconcelos

Doutor Em Ciências – Processamento Da Informação
Instituto Federal Goiano
Goiânia, Goiás, Brasil

Leia Rocha Vasconcelos

Especialização Em Psicopedagogia
Centro Universitário Unibf
Cristalina, Goiás, Brasil

Resumo

Este estudo analisa a produção científica sobre Educação a Distância (EAD) nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil entre 1994 e 2003, com foco nas desigualdades regionais e institucionais. O problema central investiga como essas desigualdades influenciam a consolidação e expansão da EAD e identifica estratégias para promover maior equidade e diversidade temática. O objetivo é compreender a concentração geográfica e temática das dissertações e teses e propor recomendações para descentralizar recursos e ampliar a interdisciplinaridade. A pesquisa utiliza metodologia bibliográfica e quantitativa, analisando dados de bases acadêmicas e do portal CAPES. A análise revelou que 84% da produção científica concentra-se nas regiões Sudeste e Sul, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentam participação mínima. Em termos institucionais, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) lidera as contribuições, com destaque para a Engenharia de Produção. As áreas predominantes incluem Educação e Ciências Humanas, evidenciando o impacto pedagógico e tecnológico da modalidade. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas que incentivem a pesquisa em regiões menos representadas, promovendo uma distribuição mais equitativa e inovadora da EAD no Brasil.

Palavras-chave: Educação a Distância no Brasil. Produção Científica em Pós-Graduação Stricto Sensu. Disparidades Regionais na Produção Científica. Desenvolvimento Acadêmico Brasileiro.

Date of Submission: 28-12-2024

Date of Acceptance: 08-01-2025

I. Introdução: Educação A Distância No Brasil: Análise E Desafios Da Produção Científica Em Programas De Pós-Graduação (1994-2003)

A Educação a Distância (EAD) se consolida como uma modalidade educacional fundamental no Brasil, especialmente no contexto dos programas de pós-graduação. Com a crescente demanda por acessibilidade e inovação pedagógica, a EAD emerge como uma solução indispensável para ampliar o alcance educacional. Este estudo busca investigar as desigualdades regionais e temáticas na produção científica sobre EAD nos programas de mestrado e doutorado brasileiros entre 1994 e 2003, com o objetivo de propor estratégias para mitigar essas disparidades e fomentar a interdisciplinaridade.

O problema de pesquisa central que orienta este estudo é: como as desigualdades regionais e institucionais na produção científica sobre EAD no Brasil entre 1994 e 2003 influenciam sua consolidação e expansão, e quais estratégias podem ser implementadas para promover maior equidade e diversidade temática? Justifica-se este trabalho pela necessidade de compreender a dinâmica dessa produção científica e suas implicações para a formulação de políticas públicas e para o planejamento de iniciativas educacionais inclusivas e inovadoras.

Para responder a essa questão, o objetivo geral consiste em analisar as desigualdades regionais e institucionais na produção científica sobre EAD no Brasil no período de 1994 a 2003, destacando os fatores determinantes dessa concentração, e propor estratégias que fomentem maior equidade regional e diversificação temática. Como objetivos específicos, busca-se:

1. Identificar e quantificar as tendências regionais e institucionais na produção científica sobre EAD, considerando fatores como infraestrutura tecnológica, concentração geográfica e predominância temática.
2. Propor recomendações baseadas nos dados analisados para reduzir desigualdades regionais e diversificar temáticas e áreas de estudo, promovendo uma Educação a Distância mais inclusiva e inovadora no Brasil.

A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, centrando-se na análise quantitativa de dados coletados sobre dissertações e teses defendidas nos programas de mestrado e doutorado com temática voltada para EAD, autorizados pela CAPES. A coleta de dados envolveu a busca em bases de dados acadêmicas, websites de instituições de ensino superior e consultas ao site da CAPES. A análise dos dados seguiu os passos de descrição da população, utilizando técnicas de seleção estratificada e sistemática para garantir a representatividade da amostra. A análise quantitativa envolveu a organização dos dados em quadros cronológicos e por instituição, permitindo uma visão detalhada da evolução temporal e distribuição geográfica das produções científicas. A metodologia foi fundamentada em autores como Gil (1991), que define pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Além disso, foram utilizadas as orientações de Sánchez Gamboa (1987) para organizar os dados em fichas de indicadores, facilitando a sistematização e análise das informações.

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em autores que discutem a EAD sob diversas perspectivas. Lima (1979) ressalta a necessidade de mudanças no processo de ensino tradicional, destacando o papel da tecnologia na modernização da educação. Ele argumenta que a escola atual pode ser um obstáculo intelectual à progressão acelerada da história devido à forma estandardizada e autoritária de ensino, e sugere que a EAD pode proporcionar uma educação mais flexível e adaptável. Demo (1998) e Niskier (1999) abordam a evolução da EAD e suas implicações pedagógicas e tecnológicas, enfatizando a importância de uma abordagem crítica e inovadora na adoção dessas tecnologias. Demo define Teleducação como uma proposta educativa que utiliza meios eletrônicos para formar de modo permanente e à distância, enquanto Niskier associa a EAD à interatividade e considera-a essencial para a educação continuada em um mundo globalizado. Aretio (2001) contribui com a discussão sobre a definição e características da EAD, propondo que esta é um sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional que substitui a interação pessoal em sala de aula por recursos didáticos e apoio tutorial, promovendo a aprendizagem autônoma dos estudantes. Essas definições e concepções oferecem uma base sólida para entender o contexto e as tendências da produção científica em EAD no Brasil.

O artigo será estruturado de forma a explorar sistematicamente a produção científica em Educação a Distância (EAD) nos programas de pós-graduação brasileiros entre 1994 e 2003. A introdução apresenta a relevância do tema, os objetivos da pesquisa e a metodologia adotada, que inclui análise bibliográfica e quantitativa, com foco na coleta de dados de dissertações e teses de bases acadêmicas e no portal CAPES. Em seguida, será abordada a trajetória histórica da EAD no Brasil, destacando o impacto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, marco que consolidou a modalidade como prática educacional regulamentada. A análise dos resultados será apresentada com o apoio de gráficos e tabelas que ilustram as tendências de produção científica em termos regionais, institucionais e temáticos, permitindo uma visão abrangente das contribuições e lacunas no campo. A discussão interpretará esses achados à luz de referenciais teóricos e das desigualdades regionais identificadas. O artigo será concluído com recomendações para políticas públicas que promovam equidade regional e interdisciplinaridade, além de apontar caminhos para pesquisas futuras na área.

II. A Trajetória Da Pós-Graduação E A Evolução Da Educação A Distância No Brasil: História, Desafios E Avanços

O desenvolvimento dos cursos de pós-graduação no Brasil passa por diversas fases, desde a sua concepção até a estruturação formalizada. Esse processo histórico é fundamental para entender a evolução da Educação a Distância (EAD) no contexto dos programas de mestrado e doutorado. A trajetória da pós-graduação brasileira começa com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1938, que desempenha um papel central na pesquisa educacional e na formação de métodos e técnicas de investigação científica em educação. Durante as décadas seguintes, o INEP e seus centros regionais consolidam-se como focos de produção e irradiação de pesquisas, especialmente nas décadas de 1940 e 1950.

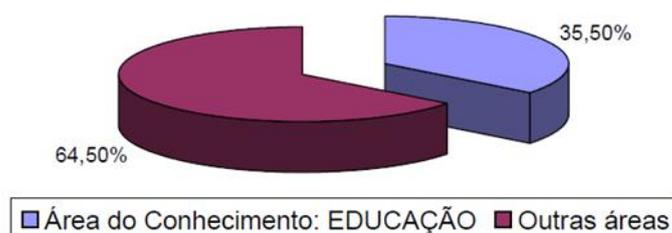
Um marco significativo é o Parecer 977/65, do Conselho Federal de Educação, que estabelece as diretrizes para os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*. Este parecer define a pós-graduação *Stricto Sensu* como de natureza acadêmica e de pesquisa, com dois níveis: mestrado e doutorado. A CAPES, criada em 1951, desempenha um papel crucial na organização e promoção da pós-graduação no Brasil. Planos como o Institucional de Capacitação Docente (1976) e os Planos Nacionais de Pós-Graduação visam aprimorar a qualidade dos programas e integrar a pós-graduação ao setor produtivo.

A experiência com a EAD na pós-graduação ganha destaque na década de 1990. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) reconhece a EAD como modalidade educacional válida em todos os níveis de ensino. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se destaca ao lançar, em 1997, o primeiro mestrado a distância por sistema de videoconferência multiponto do mundo. Apesar de desafios como descontinuidade de programas e ausência de critérios claros de avaliação, a modalidade amplia o acesso à educação superior, especialmente em áreas remotas.

III. Produção Científica Sobre Educação A Distância No Brasil (1994-2003): Temáticas, Distribuição Geográfica E Contribuições Institucionais

Este capítulo analisa a produção científica relacionada à EAD nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, entre 1994 e 2003. O recorte temporal associa-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, marco que consolida a EAD como modalidade regulamentada. A análise revela um crescimento significativo na produção científica, especialmente após 1996, como demonstrado na Tabela 1. Este aumento reflete a aceitação crescente da modalidade no meio acadêmico.

Gráfico 1 - Relação entre o número de dissertações na área da Educação e outras áreas



Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 1 demonstra que 35,5% das dissertações analisadas pertencem à área da Educação, enquanto 64,5% se concentram em outras áreas. A Tabela 1 evidencia que, entre 1994 e 2003, as áreas fora da Educação registram crescimento expressivo, como no caso de 1998 e 1999, quando outras áreas registraram 6 e 5 dissertações, respectivamente. Isso reflete a interdisciplinaridade característica da EAD, mas aponta para a necessidade de equilibrar esforços entre áreas específicas e diversificação temática.

Tabela 1 – Análise comparativa entre o total de dissertações que versam sobre Educação a Distância na área da Educação com as outras áreas por ano

ANO	EDUCAÇÃO	OUTRAS ÁREAS
1994	1	0
1995	2	0
1996	2	2
1997	2	2
1998	1	6
1999	1	5
2000	1	1
2001	1	2
2002	0	1
2003	0	1
TOTAL	11	20

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se um aumento significativo na produção científica, especialmente após 1996, quando a LDB formalizou a EAD como modalidade educacional reconhecida. Este crescimento reflete a crescente aceitação e valorização da EAD no meio acadêmico brasileiro.

A expressiva participação da área da Educação, responsável por mais de um terço das dissertações, é um reflexo de seu papel central na compreensão e no desenvolvimento da EAD. Os estudos nessa área têm sido fundamentais para discutir e propor melhorias em metodologias pedagógicas, processos de ensino-aprendizagem e políticas públicas relacionadas à modalidade. A predominância de outras áreas, entretanto, revela a interdisciplinaridade característica da EAD, que demanda contribuições de diversos campos, como Ciências da Computação, Engenharia de Produção e Administração, entre outros.

Essa relação também aponta para o dinamismo da pesquisa em EAD, que, ao mesmo tempo que mantém a Educação como um pilar central, amplia seu escopo para abordar desafios tecnológicos, organizacionais e científicos. A integração de áreas distintas reflete a necessidade de uma abordagem holística para enfrentar as demandas de uma modalidade que requer inovação constante e adaptação às novas tecnologias.

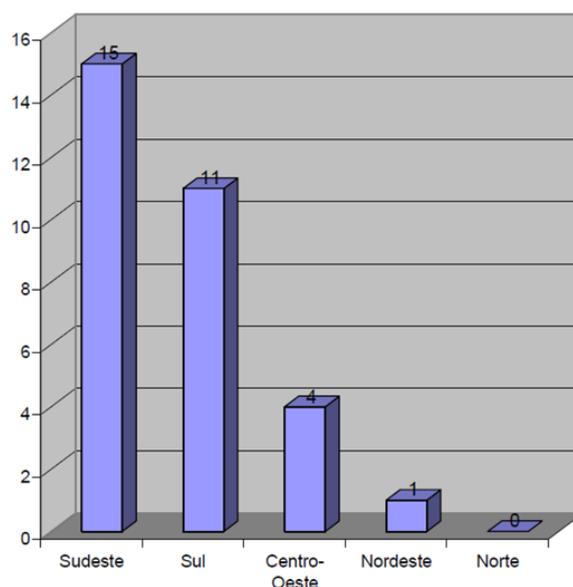
De forma geral, o Gráfico 1 ressalta a relevância da Educação como um eixo estruturante na pesquisa sobre EAD, enquanto demonstra o impacto e a colaboração de outras áreas na consolidação e no avanço desse campo de estudo. Essa interação interdisciplinar fortalece as bases da EAD e contribui para seu desenvolvimento como uma solução educacional cada vez mais abrangente e eficaz.

Tabela 2 – Frequência de Dissertações por Região Brasileira

REGIÃO	FREQÜÊNCIA ABSOLUTA	FREQÜÊNCIA RELATIVA	PORCENTAGEM
Sudeste	15	$15/31 = 0,4839$	48,39%
Sul	11	$11/31 = 0,3548$	35,48%
Centro-Oeste	4	$4/31 = 0,1290$	12,90%
Nordeste	1	$1/31 = 0,0323$	3,23%
Norte	0	$0/31 = 0,0000$	0,00%
Total	31	1	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor

A distribuição geográfica da produção científica, ilustrada no Gráfico 2 e na Tabela 2, evidencia a concentração nas regiões Sudeste e Sul, responsáveis por cerca de 84% das produções. O Sudeste lidera com 15 dissertações (48,39%), seguido pelo Sul com 11 (35,48%). Em contraste, as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte somam apenas 16% das produções, com destaque negativo para o Norte, que não registra nenhuma dissertação. Essa concentração reflete desigualdades significativas na distribuição de recursos e infraestrutura de pesquisa.

Gráfico 2 – Quantidade de Dissertações por Regiões Brasileiras

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise geográfica, representada no Gráfico 2, revela que essa concentração da produção científica nas regiões Sudeste e Sul pode ser atribuída à maior concentração de instituições de ensino superior nessas localidades, além da melhor infraestrutura tecnológica disponível. A região Sudeste, em particular, abrigava até o ano de 2003 um grande número de universidades e centros de pesquisa renomados, que facilitam a realização e a publicação de estudos sobre EAD. Essas condições estruturais conferem às regiões Sul e Sudeste um ambiente favorável para a pesquisa e o desenvolvimento de inovações educacionais, especialmente no campo das tecnologias aplicadas ao ensino.

No Centro-Oeste, foram identificadas 4 dissertações, o que, embora represente uma contribuição menor, indica um interesse crescente por parte das instituições locais. Já a região Nordeste, com apenas 1 dissertação, e a região Norte, sem registros de produção científica no período, evidenciam um quadro de grande desigualdade regional na pesquisa sobre EAD no Brasil.

A sub-representação das regiões Nordeste e Norte sugere limitações em termos de infraestrutura e recursos para pesquisa, além de desafios associados à formação de massa crítica de pesquisadores na temática da EAD. Esse desequilíbrio geográfico reflete um aspecto estrutural das desigualdades regionais no Brasil, que impacta diretamente a capacidade de produção e disseminação de conhecimento em áreas estratégicas como a EAD.

Com os dados da pesquisa observa-se que, após 2003, havia a necessidade de implementar políticas públicas que promovessem uma descentralização efetiva dos recursos para pesquisa. Isso inclui investimentos direcionados em infraestrutura tecnológica nas regiões menos representadas, incentivos para parcerias interinstitucionais e programas de capacitação docente. Tais medidas são essenciais para reduzir as disparidades regionais e fomentar a equidade na produção científica sobre EAD em todo o país.

Em síntese, o gráfico evidencia uma forte concentração regional na produção científica em EAD até o ano de 2003, destacando a importância de estratégias que promovam uma maior equidade na distribuição de recursos e no fortalecimento das capacidades de pesquisa nas regiões menos representadas. Esse movimento é fundamental para garantir que a Educação a Distância alcance todo o território nacional de forma inclusiva e inovadora, atendendo às demandas educacionais de maneira mais equilibrada e eficiente.

Por fim, essa análise estatística destaca a importância, a partir de 2003, de promover uma maior equidade regional na pesquisa em EAD, incentivando o desenvolvimento de estudos e projetos em áreas menos representadas. A compreensão dessas desigualdades é crucial para formular políticas educacionais que fortaleçam a pesquisa e a prática da EAD em todo o país, contribuindo para uma educação mais inclusiva e acessível.

IV. Educação A Distância No Brasil: Temáticas, Objetivos E Distribuição Institucional Das Produções Científicas (1994-2003)

As dissertações e teses analisadas abrangem temáticas como desenvolvimento de plataformas tecnológicas, metodologias de ensino e avaliação de programas de EAD. A Tabela 3 apresenta que as Ciências Humanas concentram 42% das produções, seguidas por Engenharia (39%), Ciências Exatas e da Terra (10%), Ciências Sociais Aplicadas (6%) e Linguística, Letras e Artes (3%). Este panorama evidencia o papel dominante das Ciências Humanas e da Engenharia, refletindo demandas tanto pedagógicas quanto tecnológicas da EAD.

Tabela 3 – Quantidade de Dissertações por Grandes Áreas do Conhecimento

Grande Área do Conhecimento	Quantidade	Porcentagem
Ciências Humanas	13	42%
Engenharia	12	39%
Ciências Exatas e da Terra	3	10%
Ciências Sociais Aplicadas	2	6%
Linguística, Letras e Artes	1	3%
TOTAL	31	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 3 apresenta a distribuição de dissertações e teses relacionadas à Educação a Distância (EAD) entre diferentes universidades brasileiras, no período de 1994 a 2003. Este gráfico é fundamental para entender quais instituições de ensino superior tiveram maior participação na produção científica sobre EAD e como essa produção está distribuída entre diferentes universidades.

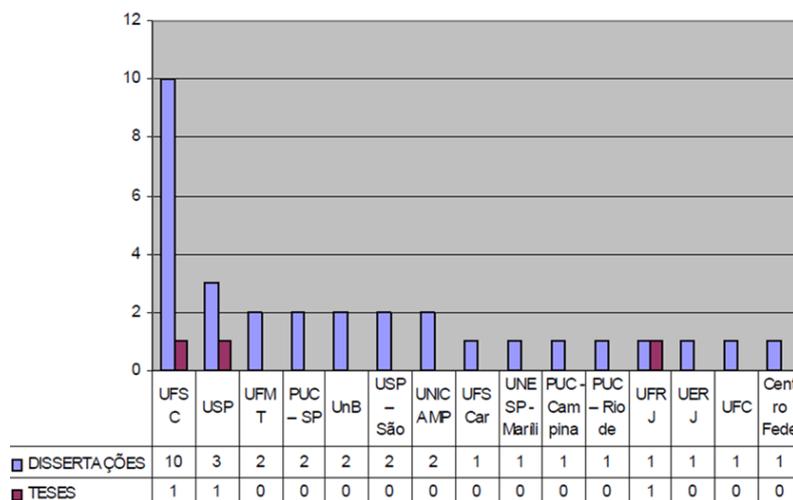
No Gráfico 3, cada barra representa a quantidade de dissertações (em azul) e teses (em roxo) defendidas em cada universidade. As instituições estão listadas no eixo horizontal, enquanto o número de dissertações e teses está indicado no eixo vertical. A legenda do gráfico identifica claramente as cores usadas para dissertações e teses, facilitando a visualização e interpretação dos dados.

Principais Observações:

1. **Predominância da UFSC:** A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) destaca-se com a maior quantidade de produções, totalizando 10 dissertações e 1 tese. Este número reflete o papel pioneiro e a liderança da UFSC na área de EAD no Brasil, evidenciando seu compromisso com o desenvolvimento e a pesquisa nesta modalidade educacional.
2. **Participação de Outras Universidades:** Outras instituições com significativa produção incluem a Universidade de São Paulo (USP) com 3 dissertações e 1 tese, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), ambas com 2 dissertações cada. Estas universidades também contribuem substancialmente para a pesquisa em EAD, indicando uma distribuição relativamente equilibrada entre instituições públicas e privadas.
3. **Diversidade de Instituições:** O gráfico revela uma diversidade de universidades envolvidas na pesquisa sobre EAD, incluindo instituições federais, estaduais e privadas. Este dado demonstra a abrangência do interesse e da relevância da EAD em diferentes contextos institucionais e geográficos.

4. Distribuição de Teses: Observa-se que a maioria das produções são dissertações de mestrado, com um número menor de teses de doutorado. Este padrão pode refletir o estágio de desenvolvimento da EAD como área de pesquisa, onde mais investigações exploratórias e iniciais são realizadas em nível de mestrado.

Gráfico 3 – Dissertações e teses relacionadas à Educação a Distância distribuídas por Universidades



Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 3 fornece uma visão clara da distribuição das produções científicas sobre EAD entre as universidades brasileiras no período analisado. A predominância de algumas instituições, como a UFSC, destaca a importância dessas universidades no avanço da EAD. A diversidade de instituições envolvidas ressalta a relevância e o interesse generalizado na EAD, enquanto a maior quantidade de dissertações em relação às teses sugere um campo de pesquisa em expansão e ainda em desenvolvimento. Esse gráfico é essencial para entender a contribuição das diferentes universidades para a pesquisa em EAD e oferece uma base para futuras comparações e estudos longitudinais sobre a evolução da produção científica nesta área.

A análise apresentada na Tabela 4, a seguir, permite compreender a distribuição das dissertações relacionadas à Educação a Distância (EAD) nos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil, considerando a segmentação por áreas do conhecimento e instituições. No total, foram identificadas 31 dissertações distribuídas em diversas áreas, evidenciando tanto as preferências acadêmicas quanto as contribuições institucionais no período de 1994 a 2003.

Tabela 4 – Distribuição das Dissertações por Área do Conhecimento e Instituição

Área do Conhecimento	Instituição	Total de Dissertações
Educação	PUC-SP	1
	UFMT	2
	UFSCar	1
	UNESP – Marília	1
	PUC – RJ	1
	UnB	1
	USP	1
	UERJ	1
	UFC	1
	UNICAMP	1
	Psicologia	PUC – Campinas
USP		1
Engenharia de Produção	UFSC	9
	USP	1
Engenharia de Transportes	USP – São Carlos	1
Capacitação Tecnológica	Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná	1
Física	USP – São Carlos	1
Ciências da Computação	UNICAMP	1
	UFSC	1
Administração	PUC – SP	1
Ciência da Informação	UnB	1
Linguística	UFRJ	1
TOTAL		31

Fonte: Elaborado pelo autor

A área de Educação destaca-se como a mais representativa, concentrando 10 dissertações, o que equivale a 32,26% do total. Esse domínio, abordado por instituições como USP, UNICAMP e UFMT, reflete a relevância da EAD como um tema central para discussões pedagógicas e metodológicas. Seguindo esta, a Engenharia de Produção aparece como a segunda área mais expressiva, com 9 dissertações (29%), todas elas vinculadas à UFSC, instituição que se configura como um polo de pesquisa e desenvolvimento nessa temática. Essas áreas evidenciam a predominância de estudos voltados para inovações pedagógicas e tecnológicas na EAD, características fundamentais para o avanço dessa modalidade educacional.

Outras áreas do conhecimento apresentam contribuições pontuais, mas significativas. A Psicologia, com duas dissertações (6,45%), demonstra o interesse em aspectos comportamentais e cognitivos relacionados ao ensino a distância. A Ciências da Computação também se destaca com duas produções (6,45%), enfatizando o uso de tecnologias e sistemas de informação na educação. Áreas como Física, Administração, Engenharia de Transportes, Linguística e Ciência da Informação apresentam apenas uma dissertação cada, evidenciando o potencial de expansão e exploração desses campos no contexto da EAD.

No que tange à contribuição institucional, a UFSC lidera de forma destacada, sendo responsável por 32,26% das dissertações, todas concentradas na Engenharia de Produção. A USP ocupa a segunda posição, com 16,13% do total, apresentando uma diversidade maior de áreas, como Educação, Psicologia e Física. Outras instituições, como UNICAMP, PUC-SP, UnB e UFRJ, embora com contribuições menores, demonstram a abrangência da pesquisa em EAD no Brasil, cada uma contribuindo com temas específicos e relevantes.

Esses dados indicam que a Educação a Distância, no período analisado, emergiu como uma área em crescimento, com forte ênfase na integração de novas tecnologias e metodologias educacionais. Contudo, a concentração de produções em poucas áreas e instituições aponta para desafios na diversificação e descentralização das pesquisas, especialmente em campos menos explorados e em regiões com menor infraestrutura acadêmica. Essas observações reforçam a importância de políticas que incentivem tanto a expansão temática quanto a participação de uma gama mais ampla de instituições no avanço da EAD no Brasil.

A análise apresentada na Tabela 5 destaca a distribuição de teses por área do conhecimento, instituição e ano, refletindo um perfil mais restrito e especializado das pesquisas em nível de doutorado. Foram identificadas três teses, cada uma vinculada a uma área distinta: Educação, Engenharia de Produção e Bioquímica, e realizadas por três instituições diferentes: USP, UFSC e UFRJ. Essa distribuição evidencia um equilíbrio numérico entre as áreas e instituições, mas com uma representatividade limitada no total de pesquisas.

Tabela 5 – Distribuição das Teses por Área do Conhecimento e Instituição

Área do Conhecimento	Ano	Instituição
Educação	1995	USP
Engenharia de Produção	1999	UFSC
Bioquímica	2000	UFRJ

Fonte: Elaborado pelo autor

A tese em Educação, realizada na USP em 1995, é emblemática como uma das primeiras produzidas no período analisado, reafirmando o papel histórico dessa área como pioneira no desenvolvimento de estudos sobre Educação a Distância (EAD). Em 1999, a UFSC se destaca com uma tese em Engenharia de Produção, reforçando a relevância contínua dessa área tecnológica e a posição de liderança da instituição em pesquisas voltadas para inovações metodológicas e tecnológicas no contexto da EAD. Por fim, a UFRJ aparece em 2000 com uma tese em Bioquímica, introduzindo um campo científico pouco explorado nas análises anteriores e demonstrando uma diversificação temática em nível de doutorado.

Comparativamente à Tabela 4, que apresenta 31 dissertações distribuídas em 10 áreas distintas, a Tabela 5 revela uma redução significativa na variedade temática e no número total de pesquisas em nível de doutorado. Áreas como Educação e Engenharia de Produção aparecem em ambos os níveis de pós-graduação, indicando sua relevância consolidada, enquanto Bioquímica surge exclusivamente no doutorado, sugerindo uma ampliação do escopo temático em níveis mais avançados. A presença recorrente da USP e da UFSC em ambas as tabelas reflete o protagonismo dessas instituições na produção científica nacional, enquanto a UFRJ se destaca na Tabela 5 com uma tese, ampliando a diversidade institucional.

Estatisticamente, a proporção de teses em relação às dissertações é de aproximadamente 1:10, evidenciando a predominância de pesquisas em nível de mestrado. Além disso, a maior concentração de áreas e instituições em dissertações demonstra que o doutorado, embora mais restrito, favorece a especialização e o aprofundamento em temáticas específicas. Essa análise reforça a relevância de áreas consolidadas, como Educação e Engenharia de Produção, mas também aponta para a necessidade de políticas acadêmicas que incentivem maior diversificação e abrangência em nível de doutorado, ampliando a contribuição de outras áreas e instituições para o avanço da EAD no Brasil.

V. Análise Comparativa Das Desigualdades Regionais E Institucionais Na Produção Científica Sobre EAD No Brasil (1994-2003)

Os gráficos e tabelas apresentados evidenciam tendências marcantes na produção científica sobre EAD no Brasil durante o período de 1994 a 2003. O Gráfico 1 destaca o aumento expressivo da produção de dissertações e teses a partir de 1996, influenciado pela implementação da LDB. Este marco regulatório impulsiona a institucionalização da EAD como modalidade válida, refletindo no crescimento de estudos voltados para esse campo.

As análises mostram a predominância das regiões Sudeste e Sul na produção científica, como demonstrado na Tabela 2 e no Gráfico 2. Estas duas regiões concentram cerca de 84% das dissertações produzidas, destacando desigualdades regionais significativas. A concentração geográfica é atribuída à maior infraestrutura tecnológica e ao maior número de instituições de ensino superior e centros de pesquisa nessas localidades. Por outro lado, as regiões Norte e Nordeste têm uma participação mínima, enquanto a região Centro-Oeste apresenta uma contribuição limitada, reforçando a necessidade de investimentos para equilibrar o cenário nacional.

No âmbito institucional, a UFSC lidera a produção científica no período analisado, com 10 dissertações e 1 tese, como ilustrado no Gráfico 3 e detalhado na Tabela 4. Sua posição de destaque reflete investimentos em áreas tecnológicas e sua forte atuação em Engenharia de Produção, um dos campos mais representativos da EAD, como também evidenciado na Tabela 3. As Ciências Humanas (42%) e a Engenharia (39%) são as áreas predominantes entre as dissertações analisadas, indicando a relevância dessas temáticas para a consolidação da modalidade no Brasil.

Os dados apresentados reforçam a urgência de políticas públicas que promovam maior equidade regional e temáticas mais diversificadas. A compreensão das desigualdades destacadas no período analisado é essencial para embasar ações que descentralizem a produção científica e fomentem a interdisciplinaridade. Investimentos direcionados para regiões sub-representadas, fortalecimento da infraestrutura educacional e tecnológica, além de parcerias interinstitucionais, são estratégias fundamentais para ampliar o impacto da EAD no Brasil, tornando-a mais inclusiva e acessível.

VI. Conclusões E Perspectivas Futuras

A produção científica sobre Educação a Distância (EAD) nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil entre 1994 e 2003 evidencia um crescimento significativo e uma diversificação das temáticas abordadas. As contribuições desses trabalhos abrangem desde a inovação tecnológica até a inclusão social, oferecendo uma base sólida para o desenvolvimento contínuo da EAD no país.

Os dados analisados mostram que as regiões Sudeste e Sul concentram a maior parte das produções científicas no período estudado, reflexo da presença de infraestrutura tecnológica mais avançada e de maior número de instituições de ensino superior nessas localidades. Em contrapartida, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram participação reduzida, indicando desigualdades regionais significativas que devem ser enfrentadas com urgência.

As temáticas predominantes, conforme as tabelas e gráficos apresentados, incluem as áreas de Educação e Engenharia de Produção, refletindo a relevância tanto dos aspectos pedagógicos quanto tecnológicos da EAD. As Ciências Humanas e Exatas também contribuíram, ainda que em menor escala, demonstrando a interdisciplinaridade característica deste campo de pesquisa.

No âmbito institucional, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) destaca-se como pioneira, liderando a produção científica no período analisado. Este protagonismo deve-se à sua infraestrutura avançada e às contribuições significativas no campo da Engenharia de Produção, como detalhado nas tabelas e gráficos que acompanham esta análise.

Para o futuro, é essencial que novas pesquisas continuem a explorar áreas emergentes e avaliar o impacto das tecnologias mais recentes na EAD, incluindo inteligência artificial, plataformas digitais avançadas e metodologias inovadoras. Além disso, a promoção de estudos regionais e a ampliação do acesso à infraestrutura de pesquisa em regiões menos favorecidas são ações indispensáveis para reduzir desigualdades e fomentar a equidade no desenvolvimento da EAD.

A continuidade das pesquisas sobre EAD é essencial para garantir a qualidade, eficácia e inclusão desta modalidade educacional, consolidando seu papel como ferramenta central no cenário educacional brasileiro. O presente estudo reforça a importância de políticas públicas direcionadas, tanto para o equilíbrio regional quanto para a diversificação temática, assegurando que a EAD continue evoluindo como uma modalidade acessível, adaptável e de impacto social significativo.

Notas: A produção científica sobre EAD no período analisado reflete um momento crucial de transição e crescimento, caracterizado por marcos regulatórios importantes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, e pela expansão do acesso à tecnologia. Este capítulo foi elaborado com base em análises quantitativas e estatísticas rigorosas, apoiadas em gráficos e tabelas que fornecem uma visão detalhada das tendências e padrões emergentes no campo da EAD. Estudos futuros devem considerar as transformações

contínuas do panorama educacional e buscar formas inovadoras de integrar tecnologias emergentes à prática pedagógica, garantindo a inclusão e a equidade no acesso à educação em todo o país.

Referências

- [1] ARETIO, Lorenzo García. *Educação A Distância Hoje*. Brasília: Edunb, 2001.
- [2] DEMO, Pedro. *Educação A Distância: O Estado Da Arte*. Brasília: Plano, 1998.
- [3] GIL, Antonio Carlos. *Métodos E Técnicas De Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 1991.
- [4] LIMA, Lauro De Oliveira. *Mutações Em Educação Segundo Mc Luhan*. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
- [5] NISKIER, Arnaldo. *Educação A Distância: A Tecnologia Da Esperança*. São Paulo: Loyola, 1999.
- [6] SÁNCHEZ GAMBOA, Rolando. *Organização E Gestão De Cursos A Distância*. São Paulo: UNIP, 1987.
- [7] WINCK FILHO, Hermínio Borges. *Educação A Distância: Uma Pedagogia No Ar - Pressupostos Para Uma Pedagogia Que Utiliza A Televisão Como Tecnologia Educacional*. 1994. Dissertação (Mestrado Em Educação) – Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo.